

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO – 1º Semestre/2019

Cenário Econômico

Começamos o ano de 2019 com grandes expectativas econômicas e muita euforia no mercado após os resultados das eleições. O mercado de ações iniciou o ano com grande valorização.

Foi um semestre com muita volatilidade, pois localmente acontecia a tramitação da reforma da previdência e no mercado exterior o impasse da guerra comercial entre EUA e China. A moeda americana(usd/brl), chegou a testar os níveis de R\$ 4,10, mas foi passageiro.

Números fracos de produção industrial e desempenho do setor de serviços resultaram em seguidas revisões negativas das estimativas de atividade econômica. Segundo o Relatório Focus, a perspectiva de crescimento do PIB em 2019 caiu do índice de 1,70% para 0,80%.

Apesar das revisões negativas para o crescimento, a taxa de desemprego apresentou uma leve melhora ao longo do segundo trimestre. A taxa caiu timidamente de 12,7% para 12,3%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). O IPCA encerrou o primeiro semestre com alta acumulada no ano de 2,22% e 3,37% em 12 meses, bem abaixo do centro da meta de 4,25%. Diante deste cenário de inflação baixa, crescimento ainda fraco, e no aguardo de aprovação da reforma da previdência, a expectativa do mercado estimam uma taxa Selic entre 5,00% e 5,50% no final de 2019.

A reforma da previdência já está avançada e há grande expectativa de aprovação no Senado, e acreditamos que após essa reforma, outras também serão colocadas na pauta, como a reforma administrativa e a tributária. Isso será um grande avanço para o Brasil e deve colocar o país em rota de crescimento.

Com um cenário global volátil e economia com viés de enfraquecimento, os bancos centrais ao redor do mundo passaram a sinalizar afrouxamentos nas políticas monetárias, seja através de corte de juros, no caso do FED, ou programas de compra de títulos, como o Banco Central Europeu. Os bancos centrais do Japão, Canadá, Austrália e da Inglaterra também estão com os mesmos discursos e sinalizando desaceleração monetária.

Apesar do cenário ainda ser bem desafiador, com menor crescimento global, tensões comerciais entre EUA e China, há uma boa expectativa para o Brasil nesse momento de reformas importantes e outras medidas na esfera microeconômica que devem ser adotadas.

Desempenho das Atividades Banco Máxima

O Banco Máxima, no 1º semestre de 2019, já apresenta melhora significativa dos seus indicadores de balanço e de resultado. Isso é consequência das modificações ocorridas no Banco Máxima com o advento da Capitalização (em homologação pelo BACEN), modificações na Administração e a diversificação do portfólio de produtos. Estas ações estão sendo cumpridas de forma objetiva como previsto no Plano de Negócios e Estratégico da Instituição.

Plano de Negócios e Estratégico

As ações descritas no Plano de Negócios e Estratégico da Instituição, que encontra-se em andamento, abrange etapas que já foram concluídas e de outras que estão em andamento e em finalização. Quais sejam:

Capitalização

O Banco Máxima S/A a partir do ano de 2017, através dos seus acionistas e administradores, iniciou as tratativas para adequação da estrutura de capital do Banco Máxima, compatível com as linhas de negócio e de risco. Para dar aderência a adequação de capital, foi apresentado ao BACEN, um plano de negócios contendo todas as tratativas de capitalização e demais informações referentes às linhas de atuação e mercados.

O plano de negócios apresentado está em andamento e a partir da entrada do novo acionista, que efetuou aumento de capital no montante de R\$25 milhões, homologado em agosto de 2017. Na sequência, o novo acionista obteve em setembro de 2017 a aprovação para deter "participação qualificada" do Banco Máxima.

Em 31/12/2018, o Banco Máxima apresentou valores aportados por seus acionistas como "depósitos de acionistas", que referem-se à previsão legal constante da resolução nº 4.019/2011, os valores registrados nesta modalidade compõem base de cálculo para Capital Prudencial do Banco Máxima. O montante aportado foi de R\$82 milhões.

Na sequência destas tratativas do novo plano de capitalização, em 19/12/2018, o BACEN homologou o capital de R\$15 milhões, referente à capitalização datada de 28/12/2017.

Após o vencimento do depósito de acionistas, em 19/03/2019, o acionista majoritário da instituição adquiriu o montante relativo a R\$78 milhões em ativos do Banco Máxima, gerando desalavancagem de capital.

No 1º semestre de 2019, foram realizados aportes de capital na ordem de R\$100 milhões, dando sequência ao novo plano de capitalização. Estes aportes foram realizados pelos acionistas atuais e novos que se encontram em fase de aprovação pelo BACEN. Neste mesmo período foram emitidas Letras Financeiras Subordinadas, no montante de R\$ 50 milhões, que foram captadas junto a investidores qualificados, sendo R\$ 25 milhões de nível 1 e de R\$ 25 milhões de nível 2.

Os novos aportes e com a emissão das letras financeiras subordinadas, além de promoverem o efetivo enquadramento dos índices de Basileia do Banco Máxima em todos os níveis de requerimento de capital, trazem para instituição novos investidores, que entenderam o novo momento promissor do Banco Máxima, e consolidam a reorganização societária.

A projeção para o segundo semestre é de cessão de ativos imobilizados que não geram recorrência e possuem consumo de capital elevado, e o incremento de ativos de crédito, gerando boa perspectiva de melhoria no índice de Basileia.

Gestão

Item importante para a obtenção da melhoria da qualidade dos indicadores do Banco Máxima foi a nova gestão implantada. Com a aprovação da nova Diretoria, foi possível o desenvolvimento do projeto apresentado no Plano de Negócios e Estratégico da Instituição. Foram implantados nova governança, novos processos operacionais, novos produtos e serviços. A nova Administração é composta pela Diretoria e Superintendentes que possuem vasta experiência em suas respectivas áreas.

Considerando o investimento realizado em equipe, sistemas e tecnologia, bem como investimentos realizados para implantação de novos produtos, a Administração do Banco Máxima tem por certo que a performance operacional do 1º semestre de 2019 está dentro das expectativas e é extremamente positiva quando comparada com o 1º semestre de 2018.

É possível observar na demonstração de resultados o acréscimo da receita recorrente, a diversificação de negócios, a grande pulverização e incremento na base de clientes, que foi projetado e atingido no 1º semestre de 2019. Com isso, o Banco Máxima apresenta neste semestre um resultado consistente e consolida a instituição em um novo patamar.

O novo rol de produtos do Banco Máxima, apresenta um portfólio diversificado e podemos destacar a atuação com operações de varejo, com crédito pessoal e crédito consignado público e privado, por meio de parcerias estratégicas e também a manutenção das operações e carteira de crédito imobiliário, que sempre foi a vocação do Banco Máxima e apresenta bons índices de liquidez e performance.

Em complemento ao atual portfólio de produtos de crédito, houve atuação de forma conservadora em operações crédito corporativo, e crédito de recebíveis para *supply chain* de grandes empresas do setor agro.

Com esse novo portfólio, o Banco Máxima incrementou sensivelmente seu resultado de intermediação financeira e melhorou bastante seu balanceamento de ativos.

Além disso, é válido ressaltar a atuação na área de serviços, com mesa de câmbio e outros serviços financeiros.

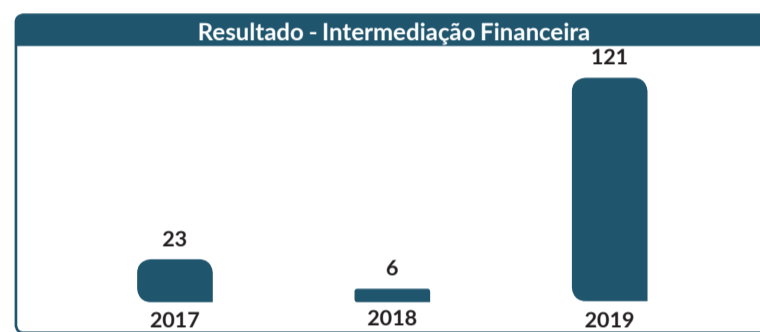
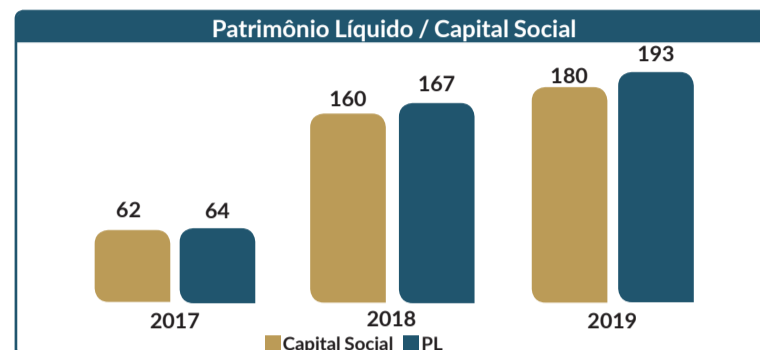
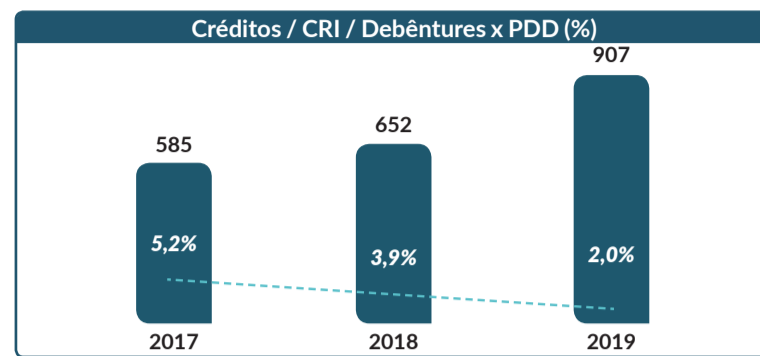
AAdministração

Um fato importante foi a implementação da nova plataforma digital da instituição, com a criação da fintech BBNK. Já em seu lançamento, a inovadora plataforma demonstra um potencial efetivo de incremento do número de clientes da instituição, gerando receitas de serviço e de distribuição de produtos.

Este resultado apresentado, possibilitou ao Banco Máxima firmar contratos com novos investidores estratégicos nacionais e internacionais e parceiros para *fundraising*, gerando boas perspectivas para o ano de 2020.

Detalhamento da Performance do Banco Máxima

Demonstramos a seguir, de forma gráfica, o posicionamento do Consolidado das principais contas patrimoniais:



As demonstrações financeiras consolidadas apresentam resultado positivo no Semestre de R\$8.057 - (2018 – R\$10.245). Conforme mencionado no desempenho das atividades, destacamos que o Banco Máxima em 2019, iniciou um novo ciclo operacional, apresentando incremento de receitas oriundas de novos produtos, os quais apresentaram bons resultados individualmente.

Estas receitas possuem tendências de ampliações até ao final do ano de 2019. Constatamos o novo ciclo operacional do Banco Máxima através do desempenho do resultado por meio da geração de receitas operacionais, que estão diretamente relacionadas à atividade-fim qual seja, resultado da intermediação financeira, R\$121 milhões – (2018 – R\$6 milhões).

O crescimento das receitas operacionais – crédito R\$126 milhões (2018 – R\$42 milhões) e de câmbio R\$33 milhões (2018 – R\$2 milhões) são significativas e superam as despesas com a intermediação financeira R\$103 milhões (2018 – R\$73 milhões), confirmando um crescimento saudável da atividade bancária.

Com a implementação de novos produtos e crescimento da atividade operacional, houve um incremento inicial de custos, pessoas e sistemas. Desta forma observamos este movimento nas despesas com pessoal R\$21 milhões (2018 – R\$18 milhões) e despesas administrativas R\$62 milhões (2018 – R\$20 milhões). Os investimentos realizados deixaram a instituição pronta para o crescimento e absorção da nova base de clientes e produtos, o que tende a gerar resultados progressivos a partir de 2020.

O Banco Máxima manteve a capacidade de liquidez, de modo conservador, em ativos imediatamente disponíveis no montante de R\$ 351 Milhões – (2018 – R\$217 Milhões).

Outro fator positivo foi o índice de inadimplência, que apresenta um percentual de 2% (PDD sobre Total dos Ativos de Crédito) – Crédito R\$907 Milhões e PDD R\$18 Milhões (2018 – 3,9% - Crédito R\$652 Milhões e PDD R\$25 Milhões), isto confirma a qualidade dos novos ativos de crédito e a forte política de cobrança e de recuperação de crédito.

Com o cenário apresentado no primeiro semestre, e considerando toda a volatilidade de mercado, a nova Administração do Banco Máxima está satisfeita e confiante com o trabalho inicial desenvolvido e permanece confiante para o próximo ciclo do novo Banco Máxima.

BALANÇOS PATRIMONIAIS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E DE 2018 (Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota	Individual		Consolidado		Passivo	Nota	Individual		Consolidado	
		2019	2018	2019	2018			2019	2018		
Circulante		1.993.842	1.001.632	2.015.315	1.033.087	Circulante		1.273.900	784.333	1.278.858	787.073
Disponibilidades						Depósitos	13.	615.400	481.955	614.960	481.138
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5.	60.158	8.178	60.935	9.008	Depósitos à vista		11.514	60.091	11.074	59.274
Aplicações em operações compromissadas	6.	26.909	10.499	26.909	10.499	Depósitos a prazo		603.729	421.864	603.729	421.864
Aplicações em depósitos interfinanceiros		21.202	10.499	21.202	10.499	Outros depósitos		157	-	157	-
		5.707	-	5.707	-	Captações no mercado aberto	14.	104.737	115.010	104.737	115.010
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		1.062.230	649.252	1.078.525	672.879	Carteira própria		104.737	115.010	104.737	115.010
Carteira própria	7. a)	976.476	592.625	992.771	616.253	Recursos de aceites e emissão de títulos		362.784	126.438	362.784	126.438
Vinculados a compromissos de recompra	7. a)	1.348	19.842	1.348	19.842	Recursos de letras de crédito imobiliário	17.	333.250	126.438	333.250	126.438
Vinculados à prestação de garantias	7. a)	84.406	36.779	84.406	36.779	Recursos de letras de crédito agronegócio		29.534	-	29.534	-
Instrumentos financeiros derivativos	7. b)	-	7	-	7	Relações interfinanceiras		44	6	44	6
Relações interfinanceiras		597	103	597	103	Correspondentes		44	6	44	6
Pagamentos e recebimentos a liquidar		125	-	125	-	Relações interdependências		45.723	1.833	45.723	1.833
Créditos vinculados		472	103	472	103	Recursos em trânsito de terceiros		45.723	1.833	45.723	1.833
Operações de crédito	8.	316.453	82.288	316.453	82.288	Instrumentos financeiros derivativos	7. b)	7.384	22	7.384	22
Operações de crédito - setor privado		319.238	86.956	319.238	86.956	Instrumentos financeiros derivativos		7.384	22	7.384	22
Operações de crédito vinculadas a cessão		3.875	3.928	3.875	3.928	Outras obrigações		137.829	59.070	143.227	62.627
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa		(6.660)	(8.596)	(6.660)	(8.596)	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		1.876	1.352	1.876	1.352
Outros créditos		186.366	67.563	190.768	68.713	Carteira de câmbio	9.	72.931	9.824	72.931	9.824
Carteira de câmbio	9.	61.764	9.525	61.764	9.525	Fiscais e previdenciárias	15. a)	41.312	37.064	46.124	40.102
Rendas a receber		15.000	56.000	19.000	56.000	Negociação e intermediação de valores		1.074	1.771	1.590	2.280
Negociação e intermediação de valores		-	-	-	437	Diversas	15. b)	20.636	9.059	20.706	9.069
Impostos e contribuições a compensar		1.749	1.688	2.139	2.401	Obrigações por venda e transferência de ativos financeiros		4.342	1.268	4.342	1.268
Diversos	10. a)	108.848	350	108.860	350	Outras		16.294	7.791	16.364	7.801
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8. c)	(995)	-	(995)	-	Exigível a longo prazo		1.685.116	1.082.930	1.685.116	1.086.529
Outros valores e bens		341.129	183.748	341.129	189.598	Depósitos	13.	1.596.453	1.014.559	1.596.453	1.014.559
Bens não de uso próprio		347.931	181.855	347.931	181.855	Depósitos a prazo		1.596.453	1.014.559	1.596.453	1.014.559
(-) Provisão para desvalorização de outros valores e bens		(6.802)	(1.136)	(6.802)	(1.136)	Recursos de aceites e emissão de títulos		15.546	21.349	15.546	21.349
Despesas antecipadas		-	3.029	-	8.879	Recursos de letras de crédito imobiliário	17.	15.546	21.349	15.546	21.349
Realizável a longo prazo		1.068.755	992.108	1.090.368	1.006.180	Instrumentos financeiros derivativos	7. b)	2.481	1.843	2.481	1.843
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		371.276	373.925	371.276	373.925	Instrumentos financeiros derivativos		2.481	1.843	2.481	1.843
Carteira própria	7. a)	188.857	166.839	188.857	166.839	Outras obrigações		70.636	45.179	70.636	48.778
Vinculados a compromissos de recompra	7. a)	103.624	95.882	103.624	95.882	Diversas	15. b)	70.636	45.179	70.636	48.778
Vinculados à prestação de garantias	7. a)	53.373	95.441	53.373	95.441	Obrigações por venda e transferência de ativos financeiros		12.685	36.471	12.685	36.471
Instrumentos financeiros derivativos	7. b)	25.422	15.763	25.422	15.763	Provisão para passivos contingentes	16. c)	7.403	8.708	7.403	12.307
Operações de crédito	8.	335.197	446.691	335.197	446.691	Outras		50.548	-	50.548	-
Operações de crédito - setor privado		332.551	429.589	332.551	429.589	Patrimônio líquido	18.	193.333	167.397	193.333	167.397
Operações de crédito vinculadas a cessão		12.685	33.811	12.685	33.811	Capital social	18. a)	180.425	160.329	180.425	160.329
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	8. c)	(10.039)	(16.709)	(10.039)	(16.709)	De domiciliados no país		180.425	160.329	180.425	160.329
Outros créditos		344.829	171.492	361.893	185.564	Reservas de lucros	18. b)	24.301	862	24.301	862
Créditos tributários	10. b)	113.303	55.184	118.037	61.403	Ajuste de avaliação patrimonial		12.284	6.206	12.284	6.206
Devedores por depósito em garantia	16. b) c)	8.769	7.634	16.807	15.484	Prejuízos acumulados		(23.677)	-	(23.677)	-
Diversos	10. a)	223.273	108.673	227.565	108.677	Total do passivo e patrimônio líquido		3.152.350	2.034.660	3.157.308	2.040.999
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8. c)	(516)	-	(516)	-						
Outros valores e bens		17.453	-	22.001	-						
Despesas antecipadas		17.453	-	22.001	-						
Permanente		89.753	40.921	51.625	1.732						
Investimentos		38.128	39.189	-	-						
Participações em coligadas e controladas no país	11. a)	38.128	39.189	-	-						
Imobilizado de uso	12. a)	11.625	1.732	11.625	1.732						
Instalações, móveis e equipamentos de uso		12.898	1.865	12.898	1.865		</				

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

Nota	Individual		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Receitas da intermediação financeira	224.790	78.404	224.305	79.355
Operações de crédito	125.687	42.028	125.687	42.028
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	71.104	31.914	70.628	32.771
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(4.845)	2.604	(4.845)	2.604
Resultado de operações de câmbio	32.844	1.858	32.835	1.952
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	-	-
Despesas da intermediação financeira	(102.600)	(73.410)	(102.600)	(73.410)
Operações de captação no mercado	(111.274)	(63.999)	(111.274)	(63.999)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	-	-
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	8.674	(9.412)	8.674	(9.412)
Resultado bruto da intermediação financeira	122.190	4.993	121.705	5.944
Receitas (despesas) operacionais	(99.323)	17.496	(97.932)	16.622
Receitas de prestação de serviços	539	60.439	1.579	60.620
Rendas de tarifas bancárias	1.458	12	1.458	12
Despesas de pessoal	(19.692)	(13.988)	(21.020)	(18.365)
Outras despesas administrativas	(62.474)	(19.399)	(65.666)	(20.412)
Despesas tributárias	19. a) (7.529)	(6.988)	(7.814)	(7.518)
Resultado de participação em controladas	(1.572)	(4.870)	-	(0)
Outras receitas operacionais	10.004	4.358	13.603	4.360
Outras despesas operacionais	(20.059)	(2.067)	(20.072)	(2.076)
Resultado operacional	22.866	22.491	23.773	22.566
Resultado não operacional	489	761	489	761
Resultado antes da tributação sobre o Lucro e participações	23.355	23.252	24.261	23.327
Imposto de renda e contribuição social	(13.898)	(12.461)	(14.805)	(12.537)
Provisão para imposto de renda corrente	-	(814)	-	(814)
Provisão para contribuição social corrente	-	(660)	-	(660)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20. (13.898)	(10.986)	(14.805)	(11.063)
Participações no resultado	(1.399)	(546)	(1.399)	(546)
Prejuízo/lucro líquido do semestre	8.057	10.245	8.057	10.245
Quantidade de ações	42.054.190	15.590.786	42.054.190	15.590.786
Prejuízo/lucro líquido por ação - R\$	0,1916	0,6572	0,1916	0,6571

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018 (Em milhares de reais - R\$)

Nota	Individual		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Atividades operacionais	8.101	26.193	4.451	21.046
Lucro/prejuízo líquido ajustado	8.057	10.245	8.057	10.245
Lucro/prejuízo líquido do semestre/exercício	(8.674)	9.412	(8.674)	9.412
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	13.898	10.888	14.805	10.965
Impostos diferidos	839	99	839	99
Depreciação e amortização	(119)	973	(3.718)	973
Provisão para contingências	1.572	4.870	-	-
Resultado de participação em controladas	8	100	8	100
Prejuízo (lucro) na alienação de imobilizado / investimento	(24.890)	(10.395)	(24.276)	(10.748)
Ajuste a valor de mercado	17.409	-	17.409	-
Outras provisões	(26.972)	(20.024)	(24.166)	(19.596)
Varição de ativos e passivos	8.096	(10.499)	8.096	(10.499)
(Aumento) redução de aplicações interfinanceiras de liquidez	(267.429)	(292.738)	(260.587)	(291.857)
(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários	(27.995)	(81.670)	(27.995)	(81.670)
(Aumento) redução de operações de crédito	(70.052)	(41.395)	(69.335)	(41.927)
(Aumento) redução de outros créditos	(151.506)	(56.618)	(150.855)	(57.299)
(Aumento) redução de outros valores e bens	128.167	1.174	128.167	1.174
Aumento (redução) de relações interfinanceiras e interdependências	2.889	(11.009)	2.889	(11.009)
(Aumento) redução de instrumentos financeiros derivativos	331.579	503.975	332.044	505.120
Aumento (redução) de depósitos	(5.165)	(120.019)	(5.165)	(120.019)
Aumento (redução) de recursos de aceites e emissões de títulos	38.537	60.010	38.537	60.010
Aumento em captações no mercado aberto	(14.093)	28.764	(19.961)	28.379
Aumento (redução) de outras obrigações	-	-	-	-
Caixa líquido (aplicado em) proveniente das atividades operacionais	(18.872)	6.169	(19.715)	1.450
Atividades de investimento	7.419	(505)	7.419	(505)
Aquisição / alienação de imobilizado de uso	-	(4.900)	-	-
Aumento de capital em controladas	7.419	(5.405)	7.419	(505)
Caixa líquido (aplicado em) proveniente de atividades de investimento	7.419	(5.405)	7.419	(505)
Atividades de financiamento	3.190	1.732	3.190	1.732
Ajuste a mercado de títulos disponível para venda	30.000	-	30.000	-
Aumento de capital	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	-	-	-	-
Caixa líquido (aplicado em) proveniente de atividades de financiamento	33.190	1.732	33.190	1.732
Aumento/redução de caixa e equivalentes de caixa	21.737	2.496	20.894	2.676
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	5. 38.421	5.681	40.042	6.332
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	5. 60.158	8.178	60.935	9.008

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

1. Contexto operacional. O Banco Máxima S.A. ("Banco Máxima" ou "Banco") é uma empresa de capital fechado que desenvolve as atividades de banco comercial por meio das carteiras comerciais e de câmbio autorizadas pelo Banco Central do Brasil. Suas controladas atuam em diversos segmentos do mercado com destaques para as atividades de gestão de recursos, operações no mercado de câmbio e de corretagem nas Bolsas de Valores e de Mercadorias e Futuros. As atividades são conduzidas no contexto das empresas integrantes do Grupo Máxima, atuando no mercado de forma integrada.

2. Plano de capitalização. O Banco Máxima S/A a partir do ano de 2017, através dos seus acionistas e administradores, iniciou as tratativas para adequação da estrutura de capital do Banco Máxima, compatível com as linhas de negócio e de risco. Para dar aderência a adequação de capital, foi apresentado ao BACEN, um plano de negócios contendo todas as tratativas de capitalização e demais informações referentes as linhas de atuações e mercados. O plano de negócios apresentado está em andamento a partir da entrada do novo acionista, que efetuou aumento de capital no montante de R\$25 milhões, homologado em agosto de 2017. Na sequência, o novo acionista obteve em setembro de 2017 a aprovação para deter "participação qualificada" do Banco Máxima. Em 31/12/2018, o Banco Máxima apresentou valores aportados por seus acionistas como "depósitos de acionistas", que se referem a previsão legal constante da resolução nº 4.019/2011. Os valores registrados nesta modalidade compõem base de cálculo para Capital Prudencial do Banco Máxima. O montante aportado foi de R\$82 milhões. Na sequência destas tratativas do novo plano de capitalização, em 19/12/2018, o BACEN homologou o capital de R\$15 milhões, referente a capitalização datada de 28/12/2017. Após o vencimento do depósito de acionistas, em 19/03/2019, o acionista majoritário da instituição adquiriu o montante relativo a R\$78 milhões de reais em ativos do Banco Máxima, gerando desalavancagem de capital, de acordo com correspondência enviada na data 18/03/2019 e a aquisição do Banco Central do Brasil através de Ofício datado de 19/03/2019. No 1º semestre de 2019, foram realizados aportes de capital na ordem de R\$100 milhões, dando sequência ao novo plano de capitalização. Estes aportes foram realizados pelos acionistas atuais e novos que se encontram em fase de aprovação pelo BACEN. Neste mesmo período foi aprovado por AGE datada de 14/04/2019, emissão de "dívida subordinada" no montante de R\$ 50 milhões, que foi captada junto a investidores qualificados, sendo R\$ 25 milhões de nível 1 e de R\$ 25 milhões de nível 2. Os novos aportes e com a emissão das dívidas subordinadas, além de promoverem o efetivo enquadramento dos índices de Basileia do Banco Máxima, em todos os níveis de requerimento de capital, trazem para a instituição novos investidores, que entenderam o novo momento promissor do Banco Máxima, e consolidam a reorganização societária.

3. Apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras do Banco Máxima S.A. e de suas controladas são de responsabilidade da Administração. Foram elaboradas com observância das práticas contábeis adotadas no Brasil, normas do Conselho Monetário Nacional - CMN e demais normas do Banco Central do Brasil - BACEN, constanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro - COSIF, com as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 e as alterações promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, quando aplicável, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão. A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria do Banco Máxima em 31/08/2019.

Subsidiárias	Atividade	2019		Lucro líquido/(prejuízo)
		ativo	social	
Máxima S/A Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Corretora	30.410	33.588	29.534 (124)
Máxima Patrimonial Ltda. (Ex Máxima Asset)	Prestadora de serviços	23.560	1.950	4.061 154
Máximainvest Securitizadora de Créditos Financeiros S/A	Securitizadora	4.557	18.450	6.106 (1.601)

Subsidiárias	Atividade	2018		Lucro líquido/(prejuízo)
		ativo	social	
Máxima S/A Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Corretora	40.388	33.588	32.819 109
Máxima Patrimonial Ltda. (Ex Máxima Asset)	Prestadora de serviços	293	1.950	293 (26)
Máximainvest Securitizadora de Créditos Financeiros S/A	Securitizadora	6.161	16.950	6.094 (4.937)

4. Principais práticas contábeis. As Demonstrações Financeiras do Banco Máxima são elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e das sociedades por ações e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, quando aplicável, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão. Não foram adotadas as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, relacionadas ao processo de convergência contábil internacional, aprovadas pela CVM, mas não homologadas pelo BACEN. Foram adotados para fins de divulgação das Demonstrações Financeiras os normativos aprovados pela CVM que não conflitaram com a regulamentação do Conselho Monetário Nacional - CMN e BACEN, e as que foram referendadas pelo BACEN. As principais práticas contábeis utilizadas são as seguintes: **a) Consolidação.** Nas Demonstrações Financeiras Consolidadas, os saldos e os resultados das transações entre o Banco Máxima e suas subsidiárias foram eliminados. **b) Apropriação do resultado.** As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionam, independentemente de seu recebimento ou pagamento. As receitas e despesas de natureza financeira são apropriadas observando-se o critério *pro rata temporis*, substancialmente com base no método exponencial. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços. **c) Caixa e equivalentes de caixa.** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez e depósitos a prazo, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco Máxima para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. **d) Aplicações interfinanceiras de liquidez.** As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. **e) Títulos e valores mobiliários.** De acordo com a Circular nº 3.068/01, do BACEN, os títulos e valores mobiliários do Banco Máxima são classificados nas categorias "títulos para negociação", "títulos disponíveis para venda" e "títulos mantidos até o vencimento". Os títulos classificados na categoria "títulos para negociação" são os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. Esses títulos apresentam seu valor de custo atualizado pelo rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustado pelo valor de mercado, sendo esses ajustes registrados à adequada conta de receita ou despesa no resultado do período. Os títulos classificados na categoria "títulos disponíveis para venda" são aqueles para os quais a Administração não tem intenção de mantê-los até o vencimento, nem foram adquiridos com o objetivo de serem ativos e frequentemente negociados. Esses títulos apresentam seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até as datas dos balanços e são ajustados pelo valor de mercado, sendo esses ajustes lançados ao patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", deduzidos dos efeitos tributários. Os títulos classificados na categoria "títulos mantidos até o vencimento" são aqueles para os quais a Administração tem intenção e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento. Esses títulos são registrados pelo seu valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos. O ágio e deságio, quando aplicável, são apropriados ao resultado em função dos prazos de vigência dos títulos. Os títulos classificados na categoria "para negociação" estão apresentados no ativo circulante, independente do seu vencimento. **f) Instrumentos financeiros derivativos.** De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02, e a Carta-Circular BACEN nº 3.026/02, os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações com opções, a termo, futuros e *swaps* são contabilizados obedecendo aos seguintes critérios: **• Operações com opções:** Os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção, e contabilizado como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício da opção, ou como receita ou despesa no caso de não-exercício; **• Operações de futuro:** os valores dos ajustes diários são contabilizados em conta do ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa; **• Operações de swap:** os valores relativos ao diferencial a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, e apropriados como receita ou despesa *pro rata* dia até a data do balanço; **• Operações a termo:** pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos contratos até a data do balanço. Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco (*hedge*) ou não. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza: **• Hedge de risco de mercado** - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do período; **• Hedge de fluxo de caixa** - os ativos e passivos financeiros objeto de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período. Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício. **g) Requisitos mínimos no processo de apreçamento de instrumentos financeiros (títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos).** A Resolução do CMN nº 4.277 de 31 de outubro de 2013 (que entrou em vigor em 30 de junho de 2015), dispõe sobre requisitos mínimos a serem observados no processo de apreçamento de instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado e quanto à adoção de ajustes prudenciais pelas instituições financeiras. Os instrumentos financeiros de que tratam a Resolução incluem: **• Títulos e valores mobiliários classificados nas categorias "títulos para negociação" e "títulos disponíveis para venda", conforme a Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001;** **• Instrumentos financeiros derivativos, de que trata a Circular BACEN nº 3.082, de 30 de janeiro de 2002;** e **• Demais instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado, independentemente da sua classificação na carteira de investimento, estabelecida na Resolução CMN nº 3.464, de 26 de junho de 2007.** De acordo com esta resolução, o Banco Máxima passou a estabelecer procedimentos para a avaliação da necessidade de ajustes no valor dos instrumentos financeiros citados acima, observando os critérios de prudência, relevância e confiabilidade. Esta avaliação inclui, entre outros fatores, o *spread* de risco de crédito no registro do valor a mercado destes instrumentos. **h) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa.** As operações de crédito são classificadas quanto ao nível de risco de acordo com critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H). As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por cinco anos em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas no momento da renegociação. As renegociações de operações de crédito que haviam sido baixadas contra prejuízo e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H, sendo que os eventuais

ganhos provenientes das renegociações somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na nota explicativa nº 8. **i) Baixa de ativos financeiros.** Conforme determinado pela Resolução BACEN nº 3.533/08, a baixa de um ativo financeiro se dá quando os direitos contratuais ao fluxo de caixa do ativo financeiro expiram ou quando ocorrer a venda ou a transferência deste ativo financeiro. A venda ou a transferência de um ativo financeiro deve ser classificada nas seguintes categorias: **• Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios:** o cedente transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (i) venda incondicional do ativo financeiro; (ii) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de recompra pelo valor justo desse ativo no momento da recompra; e (iii) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja improvável de ocorrer; **• Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios:** o cedente retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (i) venda do ativo financeiro em conjunto com compromisso de recompra do mesmo ativo a preço fixo ou o preço de venda adicionado de quaisquer rendimentos; (ii) contratos de empréstimo de títulos e valores mobiliários; (iii) venda do ativo financeiro em conjunto com contrato de *swap* de taxa de retorno total que transfira a exposição ao risco de mercado de volta ao cedente; (iv) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja provável de ocorrer; e (v) venda de recebíveis para os quais o vendedor ou o cedente garante por qualquer forma compensar o comprador ou o cessionário pelas perdas de crédito que venham a ocorrer, ou cuja venda tenha ocorrido em conjunto com a aquisição de cotas subordinadas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) comprador; e **• Operações sem transferência ou retenção substancial dos riscos e benefícios:** devem ser classificadas as operações em que o cedente não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa segue os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do BACEN. **j) Despesas antecipadas.** São controladas por contrato e contabilizadas na rubrica de "Despesas antecipadas". A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos e registrada na rubrica "Outras despesas administrativas". **k) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo.** São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização. **l) Permanente.** É demonstrado ao custo, combinado com os seguintes aspectos: **• A participação em controladas é avaliada pelo método da equivalência patrimonial;** **• A participação em não controladas é avaliada pelo método de custo;** **• Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens para a entidade;** **• A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas que contemplem a vida útil e econômica dos bens;** **• O Ativo Intangível corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.** **m) Redução do valor recuperável de ativos não financeiros (impairment).** É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor contabilizado de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período. Os valores dos ativos não financeiros, exceto os créditos tributários são revisitos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*. **n) Operações compromissadas.** Compra (venda) de ativos financeiros com base em um contrato de revenda (recompra) a preço fixo são reconhecidas no Balanço Patrimonial consolidado como financiamento concedido (recebido), com base na natureza do devedor (credor), sob a rubrica "Captações no mercado aberto". **o) Passivos circulante e exigível a longo prazo.** São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas dos balanços. **p) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais.** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823/09, e Carta-Circular nº 3.429/10, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 25, da seguinte forma: **• Ativos contingentes:** não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos; **• Contingências passivas:** É determinada a probabilidade de quaisquer julgamentos ou resultados desfavoráveis destas ações, assim como do intervalo provável de perdas. A determinação da provisão necessária para essas contingências é feita após análise de cada ação e com base na opinião dos seus assessores legais. Estão provisionadas as contingências para aquelas ações que julgamos como provável a probabilidade de perda. As provisões requeridas para essas ações podem sofrer alterações no futuro devido às mudanças relacionadas ao andamento de cada ação. As ações que julgamos como possíveis a probabilidade de perda não são provisionadas, havendo apenas a divulgação das ações relevantes; **• Obrigações legais (fiscais e previdenciárias):** referem-se a processos administrativos ou judiciais relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou a constitucionalidade que, independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, os montantes discutidos são integralmente provisionados e atualizados de acordo com a legislação vigente. **q) Provisão para imposto de renda e contribuição social.** As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 120 (no período), e contribuição social - 15%. Em 06 de outubro de 2015 foi publicada a Lei nº 13.169, conversão da Medida Provisória nº 675, que elevou a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, de 15% para 20% sobre os lucros tributáveis gerados no período compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018 e 15% a partir de 01 de janeiro de 2019, em relação às instituições financeiras, pessoas jurídicas de seguros privados, das de capitalização e das referidas nos incisos I ao VII, IX e X do § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001. Adicionalmente, são constituídos créditos tributários sobre as diferenças temporárias, no pressuposto de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para a compensação desses créditos. **r) Participações no resultado.** O Banco Máxima adota o programa nos lucros e resultados homologado pelo Sindicato dos Bancários. **s) Uso de estimativas.** A preparação das Demonstrações Financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas e outras transações, tais como valor de mercado de ativos e derivativos e provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa; determinação de prazo para realização dos créditos tributários; constituição e reversão de provisões para passivos contingentes, entre outras. Os valores reais podem diferir dessas estimativas. **t) Lucro por ação.** É calculado com base na quantidade de ações do capital social integralizado na data das Demonstrações Financeiras.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Disponibilidades (Caixa)	Individual		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Caixa	145	300	145	334
Depósito bancário	-	-	94	105
Reserva bancária	393	901	393	901
Moeda estrangeira	59.620	6.977	60.303	7.669
Aplicações interfinanceiras de liquidez⁽¹⁾	26.909	10.499	26.909	10.499
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	87.067	18.677	87.844	19.508

⁽¹⁾ Refere-se a operações cujo vencimento na data efetiva da aplicação foi igual ou inferior a 90 dias.

6. Aplicações interfinanceiras de liquidez. As aplicações interfinanceiras de liquidez, em 30 de junho de 2019 e de

Total de Títulos	868.944	19.109	144.941	136.056	187.737	1.408.084	1.347.698
Valores atualizados pelo mercado							
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Valor de curva
Papel/Vencimento							
Títulos para negociação (1):							
Carteira própria:							
LFT	16.830	5.153	22.967	46.121	57	91.128	91.153
LTN	10.001	-	1.498	-	-	11.499	11.457
NTN	-	-	-	10.286	-	10.286	9.580
Certificado de recebíveis imobiliários	-	-	-	-	83.076	83.076	83.076
Debêntures	12.225	-	-	-	2.834	15.059	15.059
Cotas de fundos de investimento	547.500	-	-	-	-	547.500	547.500
Ações de companhias abertas	916	-	-	-	-	916	916
Subtotal	587.472	5.153	24.465	56.407	85.967	759.464	758.741
Vinculados a compromissos de recompra							
LFT	-	-	-	2.231	57.957	60.188	60.228
LTN	-	19.842	35.694	-	-	55.536	55.026
Subtotal	-	19.842	35.694	2.231	57.957	115.724	115.254
Vinculados ao Banco Central:							
LFT	-	-	15.976	25.875	-	41.851	41.859
LTN	-	-	53.590	-	-	53.590	53.617
Subtotal	-	-	69.566	25.875	-	95.441	95.476
Vinculados a prestação de garantias:							
LFT	6.303	8.812	15.909	5.755	-	36.779	36.785
Subtotal	6.303	8.812	15.909	5.755	-	36.779	36.785
Total de títulos para negociação	593.775	33.807	145.634	90.268	143.924	1.007.408	1.006.256
Total de Títulos	593.775	33.807	145.634	90.268	143.924	1.007.408	1.006.256

Consolidado 2019							
Valores atualizados pelo mercado							
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Valor de curva
Papel/Vencimento							
Títulos disponíveis para venda:							
Carteira própria bancada:							
Certificado de recebíveis imobiliários	-	-	-	51.297	55.773	107.070	90.157
Subtotal	-	-	-	51.297	55.773	107.070	90.157
Total de títulos disponíveis para venda	-	-	-	51.297	55.773	107.070	90.157
Títulos para negociação (1):							
Carteira própria bancada:							
LFT	1.301	71	33.801	63.237	91.819	188.928	187.562
Letras financeiras	-	391	-	-	-	1.692	1.692
Cotas de fundos de investimento	883.758	-	-	-	-	883.758	823.779
Ações de companhias abertas	180	-	-	-	-	180	3.084
Subtotal	885.239	462	33.801	63.237	91.819	1.074.558	1.016.117
Carteira própria financiada							
LFT	-	-	30.682	34.145	40.145	104.972	103.624
Subtotal	-	-	30.682	34.145	40.145	104.972	103.624
Vinculados ao Banco Central:							
LFT	-	-	65.855	35.650	-	101.505	101.529
LTN	-	112	-	-	-	112	103
Subtotal	-	112	65.855	35.650	-	101.617	101.632
Vinculados a prestação de garantias:							
LFT	-	18.535	14.603	3.024	-	36.162	36.168
Subtotal	-	18.535	14.603	3.024	-	36.162	36.168
Total de títulos para negociação	885.239	19.109	144.941	136.056	131.964	1.317.309	1.257.541
Total de Títulos	885.239	19.109	144.941	136.056	187.737	1.424.379	1.347.698

Consolidado 2018							
Valores atualizados pelo mercado							
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Valor de curva
Papel/Vencimento							
Títulos para negociação (1):							
Carteira própria:							
LFT	16.830	5.153	22.967	46.121	57	91.128	91.153
LTN	10.001	-	1.498	-	-	11.499	11.457
NTN	-	-	-	10.286	-	10.286	9.580
Certificado de recebíveis imobiliários	-	-	-	-	83.076	83.076	83.076
Debêntures	12.225	-	-	-	2.834	15.059	15.059
Cotas de fundos de investimento	571.986	-	-	-	-	571.986	571.986
Ações de companhias abertas	916	-	-	-	-	916	916
Subtotal	611.958	5.153	24.465	56.407	85.967	783.916	783.227
Vinculados a compromissos de recompra							
LFT	-	-	-	2.231	57.957	60.188	60.228
LTN	-	19.842	35.694	-	-	55.536	55.026
Subtotal	-	19.842	35.694	2.231	57.957	115.724	115.254
Vinculados ao Banco Central:							
LFT	-	-	15.976	25.875	-	41.851	41.859
LTN	-	-	53.590	-	-	53.590	53.617
Subtotal	-	-	69.566	25.875	-	95.441	95.476
Vinculados a prestação de garantias:							
LFT	6.303	8.812	15.909	5.755	-	36.779	36.785
Subtotal	6.303	8.812	15.909	5.755	-	36.779	36.785
Total de títulos para negociação	618.261	33.807	145.634	90.268	143.924	1.031.894	1.030.742
Total de Títulos	618.261	33.807	145.634	90.268	143.924	1.031.894	1.030.742

(1) Os títulos classificados na categoria "para negociação" estão demonstrados pelo prazo do papel.

b) Instrumentos financeiros derivativos. i) Gerenciamento. O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado utilizando-se de metodologias, tais como: VaR, Sensibilidade, Risco de Liquidez e Cenários de stress. Com base nessas informações, a tesouraria providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política de riscos de mercado e liquidez previamente definidas pela Administração. **ii) Critérios de avaliação e mensuração, métodos e premissas utilizados na apuração do valor de mercado.** Para a apuração do valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos, o Banco Máxima utiliza as taxas referenciais de mercado divulgadas principalmente pela BM&FBovespa, e Bloomberg. Para derivativos que não têm preços diretamente divulgados por bolsas, os preços justos são obtidos por meio de modelos de apreçamento que utilizam informações de mercado, inferidas a partir de preços divulgados de ativos de maior liquidez. Destes preços são extraídas as curvas de juros e as volatilidades de mercado que servem de dados de entrada para os modelos. Nesta situação, encontram-se os derivativos de balcão e títulos pouco líquidos. **iii) Valores registrados em contas patrimoniais e de compensação, segregados nas categorias indexador, valores de referência, faixas de vencimento, valores de custo e de mercado.** Em 30 de junho de 2019 e 2018, as posições dos instrumentos financeiros derivativos são as seguintes:

Instrumentos financeiros derivativos	2019			2018		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
ATIVO						
<i>Swap</i> - diferencial a receber	-	25.422	25.422	7	15.763	15.770
Total a receber	-	25.422	25.422	7	15.763	15.770
PASSIVO						
<i>Swap</i> - diferencial a pagar	7.384	2.481	9.865	22	1.843	1.865
Total a pagar	7.384	2.481	9.865	22	1.843	1.865
Valor líquido	(7.384)	22.941	15.557	(15)	13.920	13.905

Instrumentos financeiros derivativos por indexador	2019			2018				
	Valor de referência	Valor a receber	Valor a pagar	Resultado	Valor de referência	Valor a receber	Valor a pagar	Resultado
Swap								
Risco de mercado								
Posição ativa:	121.400	25.422	-	-	117.014	15.770	-	-
Juros	121.400	25.422	-	-	92.000	15.763	-	-
Ações	-	-	-	-	25.014	7	-	-
Posição passiva:	175.000	-	(9.865)	-	155.000	-	1.865	-
Juros	50.000	-	(4.081)	-	55.000	-	1.843	-
Ações	125.000	-	(5.784)	-	100.000	-	22	-
Valor líquido	-	25.422	(9.865)	15.557	-	15.770	1.865	13.905

Instrumentos financeiros derivativos por vencimento	2019					2018				
	Valor de referência	Valor a receber	Valor a pagar	Resultado	Total	Valor de referência	Valor a receber	Valor a pagar	Resultado	Total
Swap										
Valor de referência - Compensação.	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total				
<i>Swap</i>	-	145.000	30.000	121.400	-	296.400	-	-	-	-
Total	-	145.000	30.000	121.400	-	296.400	-	-	-	-

8. Carteira de crédito, garantias prestadas e títulos com risco de crédito. As informações da carteira de operações de crédito expandida, em 30 de junho de 2019 e 2018, estão assim sumariadas:

Descrição	Individual		Consolidado			
	2019	2018	2019	2018		
a) Por tipo de operação						
Financiamentos habitacionais	158.755	259.860	158.755	259.860		
Empréstimos (Corporate)	250.336	180.405	250.336	180.405		
Home Equity	23.218	28.814	23.218	28.814		
Conta garantida	13.532	-	13.532	-		
Financiamento imobiliário	34.935	41.240	34.935	41.240		
Cessão carteira FIDC	16.560	37.249	16.560	37.249		
Crédito pessoal	23.171	6.716	23.171	6.716		
Títulos e créditos a receber	131.084	-	131.084	-		
Cartão de crédito	147.842	-	147.842	-		
Total	799.433	554.284	799.433	554.284		
b) Por vencimento						
Prazo	Valor	Avencer	Valor	Vencidos	Valor	Total
Até 3 meses	225.541	28,67%	8.972	70,82%	234.513	29,33%
De 3 a 12 meses	171.183	21,76%	3.548	2,79%	174.731	21,86%
De 1 a 3 anos	261.586	33,25%	151	1,19%	261.737	32,74%
De 3 a 5 anos	80.294	10,21%	-	-	80.294	10,04%
De 5 a 15 anos	48.157	6,13%	-	-	48.157	6,02%
Total	786.761	100,01%	12.671	100,00%	799.432	100,00%

Prazo	Individual		Consolidado			
	2019	2018	2019	2018		
Até 3 meses	14.562	2,69%	8.881	69,84%	23.443	4,23%
De 3 a 12 meses	63.605	11,74%	3.557	2,79%	67.162	12,12%
De 1 a 3 anos	182.474	33,70%	279	2,19%	182.753	32,96%
De 3 a 5 anos	98.193	18,13%	-	-	98.193	17,72%
De 5 a 15 anos	182.733	33,74%	-	-	182.733	32,97%
Total	541.567	100,00%	12.717	100,00%	554.284	100,00%

Nível	c) Carteira de crédito e garantias prestadas e responsabilidades por nível de risco e provisionamento:							
	Individual				Consolidado			
	2019							

13. Depósitos

	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Sem vencimento	11.514	-	-	11.074	-	-
Até 30 dias	-	64.273	-	-	64.273	-
De 31 a 60 dias	-	56.941	-	-	56.941	-
De 61 a 90 dias	-	59.434	-	-	59.434	-
De 91 a 180 dias	-	79.025	-	-	79.025	-
De 181 a 360 dias	-	344.056	-	-	344.056	-
Acima de 360 dias	-	1.596.453	-	-	1.596.453	-
Total	11.514	2.200.182	-	11.074	2.200.182	-

	Individual			Consolidado		
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos interfinanceiros
Sem vencimento	60.091	-	-	59.274	-	-
Até 30 dias	-	38.727	-	-	38.727	-
De 31 a 60 dias	-	24.114	-	-	24.114	-
De 61 a 90 dias	-	13.911	-	-	13.911	-
De 91 a 180 dias	-	34.033	-	-	34.033	-
De 181 a 360 dias	-	311.079	-	-	311.079	-
Acima de 360 dias	-	1.014.559	-	-	1.014.559	-
Total	60.091	1.436.423	-	59.274	1.436.423	-

14. Captações no mercado aberto

	Individual		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Carteira própria				
LFT - Letras financeiras do tesouro	104.737	60.005	104.737	60.005
LTN - Letras do tesouro nacional	-	55.005	-	55.005
Total	104.737	115.010	104.737	115.010

15. Outras obrigações.

	Individual			Consolidado		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Impostos e Contribuições Sobre Lucros	-	-	-	4.359	-	4.359
Impostos e Contribuições Sobre Serviços de Terceiros	430	-	430	485	-	485
Impostos e Contribuições Sobre Salários	1.895	-	1.895	1.987	-	1.987
Outros	2.145	-	2.145	2.153	-	2.153
Impostos e Contribuições Diferidos	36.842	-	36.842	37.140	-	37.140
Total	41.312	-	41.312	46.124	-	46.124

	Individual			Consolidado		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Impostos e Contribuições Sobre Lucros	1.572	-	1.572	1.589	-	1.589
Impostos e Contribuições Sobre Serviços de Terceiros	3.117	-	3.117	3.158	-	3.158
Impostos e Contribuições Sobre Salários	1.113	-	1.113	1.173	-	1.173
Outros	2.984	-	2.984	2.995	-	2.995
Impostos e Contribuições Diferidos	28.278	-	28.278	31.187	-	31.187
Total	37.064	-	37.064	40.102	-	40.102

b) Diversas

	Individual			Consolidado		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Obrigações Venda e Transf. Ativos Financ.	4.342	12.685	17.027	4.342	12.685	17.027
Provisão Despesas de Pessoal	3.341	-	3.341	3.397	-	3.397
Outras Provisões	2.640	-	2.640	2.654	-	2.654
Outros Pagamentos	6.267	-	6.267	6.267	-	6.267
Provisão Passivos Contingentes	-	7.403	7.403	-	7.403	7.403
Instrum.Divida Eleg. Capital c/Base Res. 4192/2013	-	50.548	50.548	-	50.548	50.548
Credores Diversos - País	4.046	-	4.046	4.046	-	4.046
Total	20.636	70.636	91.272	20.706	70.636	91.342

	Individual			Consolidado		
	Curto prazo	Longo prazo	Total	Curto prazo	Longo prazo	Total
Obrigações Venda e Transf. Ativos Financ.	1.268	36.471	37.739	1.268	36.471	37.739
Provisão Despesas de Pessoal	2.179	-	2.179	2.179	-	2.179
Outras Provisões	202	-	202	203	-	203
Outros Pagamentos	5.164	-	5.164	5.164	-	5.164
Provisão Passivos Contingentes	-	8.708	8.708	-	8.708	8.708
Credores Diversos - País	244	-	244	253	-	253
Total	9.057	45.179	54.236	9.067	48.778	57.843

16. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais – fiscais e previdenciárias. a) Ativos contingentes. Em 30 de junho de 2019 e 2018, não existiam ativos contingentes. **b) Obrigações legais – fiscais e previdenciárias.** Em 30 de junho de 2019 e 2018, não existiam obrigações legais. **c) Contingências classificadas como prováveis são regularmente provisionadas e para os exercícios findos em 30 de junho de 2019 e 2018 totalizam:**

	Individual				Consolidado			
	Provisão 2019	Provisão 2018	Depósitos judiciais 2019	Depósitos judiciais 2018	Provisão 2019	Provisão 2018	Depósitos judiciais 2019	Depósitos judiciais 2018
Contingências Trabalhistas	2.030	493	1.979	1.140	2.030	751	3.470	2.450
Contingências Fiscais	3.500	6.419	4.669	4.668	3.500	9.760	7.896	7.895
Contingências Cíveis	1.873	1.796	2.121	1.826	1.873	1.796	5.441	5.139
Total	7.403	8.708	8.769	7.634	7.403	12.307	16.807	15.484

d) Movimentação das provisões passivas:

	Individual				Consolidado			
	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Total
Saldo inicial	751	9.760	1.796	12.307	1.544	6.354	1.750	9.648
Constituição (reversão)	1.279	(6.260)	77	(4.904)	(793)	3.406	46	2.659
Saldo final	2.030	3.500	1.873	7.403	751	9.760	1.796	12.307

e) Seguem as principais ações e processos cujas perdas foram consideradas como possíveis:

	Individual				Consolidado							
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Trabalhistas	-	-	-	-	-	-	490	-	-	-	-	696
Fiscais	-	-	-	-	-	-	45.369	-	-	-	-	40.863
Cíveis	-	-	-	-	-	-	51.941	-	-	-	-	66.165
Saldo final	-	-	-	-	-	-	97.800	-	-	-	-	107.724

17. Recursos de aceites e emissão de títulos

	Individual				Consolidado							
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Letras de crédito imobiliário	92.304	240.946	15.546	-	-	348.796	-	-	-	-	-	348.796
Letras de crédito agrícola	29.534	-	-	-	-	29.534	-	-	-	-	-	29.534
Total	121.838	240.946	15.546	-	-	378.330	-	-	-	-	-	378.330

18. Patrimônio líquido. a) Capital social. Em 30 de junho de 2019, o Banco Máxima aprovou o novo capital social suscrito e integralizado no valor de R\$ 180.425 milhões, dividido em 42.054.190 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 40.879.190 em ações ordinárias e 1.175.000 em ações preferenciais. O capital social acima referido foi consolidado através da assembleia geral extraordinária – AGE, datada de 12 de abril de 2019, que estabeleceu o novo estatuto e o capital social do Banco Máxima. Na consolidação do capital social, foi aprovado o aumento de capital no semestre no montante de R\$ 100 milhões, totalmente integralizado. O aumento de capital está em processo de homologação junto ao Banco Central do Brasil – BACEN. Ainda nesta AGE, foi aprovada a emissão de dívida subordinada no montante de R\$ 50 milhões, que foi captada na totalidade em maio de 2019. Concomitante a aplicação, a Administração já solicitou a vinculação da dívida subordinada ao capital prudencial da instituição junto ao Banco Central do Brasil – BACEN. Estamos aguardando autorização para vinculação. **b) Reserva de lucros.** A conta de reserva de lucros do Banco Máxima é composta por reserva legal e reserva estatutária. O saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar o capital social do Banco Máxima, e qualquer excedente deve ser capitalizado ou distribuído como dividendo. O Banco Máxima não possui outras reservas de lucros. Reserva legal – Nos termos da Lei nº 11.638/07, o Banco Máxima deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado do Banco Máxima. Reserva estatutária – Nos termos

da Lei nº 11.638/07, o Estatuto Social pode criar reservas, desde que determine a sua finalidade, o percentual dos lucros líquidos a ser destinado para essas reservas e o valor máximo a ser mantido em cada reserva estatutária. A destinação de recursos para tais reservas não pode ser aprovada em prejuízo do dividendo obrigatório. **c) Dividendos e juros sobre o capital próprio.** Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado nos termos da legislação societária, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas.

19. Demonstração de resultado.**a) Despesas tributárias**

	Individual	Consolidado		
2019	2018	2019	2018	
ISS	128	3.045	167	3.049
COFINS	4.004	2.711	4.042	2.743
PIS	651	441	657	446
Outras	2.745	791	2.949	1.281
Total	7.528	6.988	7.815	7.519

b) Resultado não operacional. No exercício findo em 30 de junho de 2019, o valor de R\$ 489 mil no Individual e no Consolidado (R\$ 761 mil no Individual e no Consolidado em 30 de junho de 2018) corresponde principalmente ao resultado na venda de bens recebidos em dação de pagamento registrados em nosso Bens Não de Uso Próprio. **20. Imposto de renda e contribuição social.** Reconciliação das despesas de imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Individual	Consolidado		
2019	2018	2019	2018	
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda (IRPJ), da contribuição social (CSLL) e deduzidos as participações no resultado	(81.335)	13.652	(79.023)	15.438
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo antes da tributação	(81.335)	13.652	(79.023)	15.438
Alíquota vigente (Nota 4q)	40%	45%	40%	45%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	32.534	(6.143)	31.609	(6.947)
Diferenças permanentes	(46.432)	(6.318)	(46.414)	(5.590)
Outros ajustes	(46.432)	(6.318)	(46.414)	(5.590)
Imposto de renda e contribuição social	(13.898)	(12.461)	(14.805)	(12.537)

21. Transações entre partes relacionadas. Partes Relacionadas. As operações realizadas entre partes relacionadas, basicamente com as empresas discriminadas na nota 3, são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas e condições de mercado e estão representadas por:

	Ativos (passivos) 2019	Ativos (passivos) 2018	Recitas (despesas) 2019	Recitas (despesas) 2018
Banco Máxima S.A	(433)	(506)	-	-
Máxima S.A Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	(433)	(506)	-	-
Depósitos à vista	(72)	(97)	-	-
Máxima Patrimonial Ltda.	(7)	(311)	-	-
Depósitos à vista	(7)	(311)	-	-
Invest Capitalização S/A	(5)	-	-	-
Depósitos à vista	(5)	-	-	-
Investprev Seguradora S/A	(11)	-	-	-
Depósitos à vista	(11)	-	-	-
Investprev Seguros e Previdência S/A	(12)	-	-	-
Depósitos à vista	(12)	-	-	-

22. Gestão de riscos e de capital. a) Introdução e visão geral. O Banco Máxima está exposto aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, os quais são continuamente monitorados e geridos pela área de riscos e pela Alta Administração da Instituição. **Estrutura de gerenciamento de risco.** A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Máxima está de acordo com as regulamentações no Brasil, e em linha com as melhores práticas de mercado. O controle dos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e subscrição é realizado de forma centralizada, visando assegurar que os riscos sejam administrados de acordo com o apetite de risco, as políticas e os procedimentos estabelecidos. O objetivo do controle centralizado é prover ao Conselho e aos Executivos uma visão global das exposições do Banco Máxima, de forma a otimizar e agilizar as decisões corporativas. **b) Risco de crédito. Definição.** Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência total ou parcial das contrapartes no cumprimento de suas obrigações financeiras com o Banco Máxima. O gerenciamento de risco de crédito busca fornecer subsídios à definição de estratégias, além do estabelecimento de limites, abrangendo análise de exposições e tendências, bem como a eficácia da política de crédito. **Gerenciamento do risco de crédito. Atribuições:** • Desenvolver e manter a classificação de risco do Banco Máxima para categorizar as exposições de acordo com o grau de risco de perda financeira enfrentada e focar o gerenciamento nos riscos inerentes. O sistema de classificação de risco é usado para determinar exposições de crédito. A estrutura de classificação de risco atual inclui graus de risco de crédito e a disponibilidade de garantias ou outra ferramenta para mitigar o risco de crédito. • Oferecer aconselhamento, orientação e técnicas especializadas para promover as melhores práticas, por todo o Banco Máxima, no gerenciamento do risco de crédito. Análise e concessão de crédito: • Avaliar os riscos envolvidos nas operações e a capacidade dos clientes em liquidar suas obrigações nas condições contratadas. • Formular Políticas de Crédito em conjunto com todas as unidades do Banco Máxima, incluindo exigências de garantia, avaliação de crédito, classificação de risco e apresentação de relatórios, procedimentos legais e documentais, assim como cumprimento com exigências normativas e estatutárias. • Estabelecer a estrutura para aprovação e renovação de linhas de Crédito. Os limites são definidos e aprovados pelo Comitê de Crédito. • Revisar e avaliar o risco de Crédito. A área de crédito avalia toda a exposição de crédito em excesso aos limites estabelecidos, antes que as linhas de crédito sejam liberadas para os clientes pela unidade de negócios em questão. As renovações e revisões das linhas de crédito estão sujeitas ao mesmo processo de revisão. • Limitar concentrações de exposição por contrapartes, áreas geográficas e setores da economia e por faixas de classificação de crédito, liquidez de mercado e país. Controles e gestão de riscos de crédito: • Atuar de maneira preventiva no monitoramento dos clientes ativos visando antecipar movimentos de inadimplência na carteira de operações que envolvam risco de crédito, dar suporte às decisões e estratégias comerciais e fornecer dados que permitam aos Comitês de Crédito e Executivo acompanhar o cumprimento do Planejamento Estratégico do Banco Máxima. **c) Risco de liquidez. Definição.** O risco de liquidez está associado às obrigações decorrentes dos seus passivos financeiros. **Gestão de risco de liquidez.** A gestão de liquidez visa precaver o Banco Máxima de possíveis movimentos de mercado que gerem problemas de liquidez. Nesse sentido, o Banco Máxima monitora suas carteiras no que tange aos prazos, volumes e liquidez de seus ativos. É efetuado um controle diário através de relatórios onde se monitoram os seguintes itens: • O descasamento de vencimentos entre os fluxos de pagamentos e recebimentos de todo conglomerado. • Concentração dos depositantes e dos depósitos com liquidez diária. **d) Risco de mercado. Definição.** Riscos de Mercado estão ligados a possíveis perdas monetárias em função de flutuações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas nos mercados. As oscilações de variáveis financeiras, como preços de insumos e produtos finais, índices de inflação, taxas de juros e taxas de câmbio, geram potencial de perda para praticamente todas as empresas e, portanto, representam fatores de risco financeiro. Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de commodities e preço de ações. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável. **Gestão de risco de mercado.** A gestão do risco de mercado é feita de forma centralizada e tem como responsabilidade principal monitorar e analisar o risco de mercado oriundo das posições assumidas pelo Banco Máxima *vis à vis* o apetite ao risco definido pelo ALCO e aprovado pelo Conselho de Administração. A gestão de risco de mercado é efetuada diariamente pela área de Risco. **e) Índice de Basileia.** O Banco Máxima em 30 de Junho de 2019, atingiu o índice de 2,86% (4,83% em 30 de Junho de 2018), calculado a partir do "Consolidado Prudencial". Abaixo detalhamos o cálculo da Basileia a partir do índice divulgado e projetamos os cenários com os impactos do aumento de capital em homologação – R\$100 milhões e de R\$ 50 milhões de dívida subordinada emitida, totalizando impacto no total de R\$150 milhões sobre o patrimônio de referência – PR. Considerando na projeção do índice o capital e da dívida subordinada, o Banco Máxima apresenta o índice de Basileia dentro dos limites regulamentares em vigor 10,90% (limite mínimo operacional 8,00%):

	Consolidado prudencial jun/19	Julho 2019 (a)
Patrimônio de Referência	53.333	203.333
Rwa (Risk weighted assets)	1.865.858	1.865.858
Índice de Basileia	2,86%	10,90%

Julho 2019 (a) - Índice projetado considerando aumento de capital de R\$100 Milhões e emissão de dívida subordinada no valor de R\$50 Milhões. Para as projeções apresentadas, foi considerado cenário de risco da data-base de 30/06/2019. **f) Índice de Imobilização.** De acordo com a Resolução nº 2.283/96 do BACEN, o limite de imobilização permitido é de 50,0%. Em 30 de junho de 2019, o índice de imobilização foi de 29,70% (2,63% em 30 de Junho de 2018).

23. Eventos subsequentes. O Banco Central do Brasil – BACEN, através dos Ofícios 21060/2019 e 5057/2019 – BCB/Desup, datados de 22 de outubro de 2018 e 19 de março de 2019, respectivamente, entre outros assuntos, alertou sobre a necessidade de monetização de bens não de uso próprio e outros ativos do Banco Máxima S.A., conforme também informado através do Ofício 15169